

## O impacto das plataformas digitais na rede estadual de educação do Paraná e sua influência na qualidade de vida dos professores de Jaguariaíva-PR na pré-aposentadoria

Carla Roseane de Sales Camargo <sup>1</sup>  
Rita de Cássia da Silva Oliveira <sup>2</sup>  
Adriana Ferreira dos Santos Cultz <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir o impacto das plataformas digitais na rede estadual de educação do Paraná e sua influência na qualidade de vida dos professores de Jaguariaíva-PR na pré-aposentadoria. As plataformas digitais começaram a ser implantadas pela Secretaria da Educação do estado do Paraná no ano de 2020 por conta da pandemia do Coronavírus (Covid-19). No entanto, mesmo após o retorno das aulas presenciais, o uso das plataformas por parte de professores e alunos continuou obrigatório. Dessa forma, a presente pesquisa buscou identificar e analisar o impacto dessas novas tecnologias na qualidade de vida dos professores estaduais de Jaguariaíva. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 5 professores que atuam na rede estadual de educação do Paraná e utilizam plataformas digitais semanalmente em suas aulas. Após a pesquisa, observamos que a obrigatoriedade do uso de plataformas educacionais aumentou o estresse dos professores, acelerando o envelhecimento desses, bem como tem contribuído para o aumento no número de pedidos de aposentadoria.

**Palavras-chave:** Novas tecnologias, Plataformas digitais, Professores, Pré-aposentadoria.

### 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus (Covid-19) causou impactos em diversas áreas da sociedade, sendo assim, a educação também sofreu com os seus impactos negativos. No estado do Paraná, no mesmo ano de início da pandemia (2019), a Secretaria de Educação (SEED-PR) implantou a plataforma Google classroom em toda a sua rede, com o intuito de que os alunos por meio dessa sala de aula virtual continuassem tendo acesso a seus estudos. No início as aulas eram gravadas por professores selecionados pela rede e transmitidas via plataforma para todos os alunos paranaenses. Já no ano de 2020 as aulas continuaram sendo via plataforma classroom,

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG. Professora de História e Pedagoga na rede estadual de educação do PR. E-mail: [camargo.carla@escola.pr.gov.br](mailto:camargo.carla@escola.pr.gov.br)

<sup>2</sup> Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela. Professora da Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado e do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Coordenadora da Universidade Aberta para a Terceira Idade. E-mail: [soliveira13@uol.com.br](mailto:soliveira13@uol.com.br)

<sup>3</sup>Especialista em Libras. Pedagoga na rede estadual de educação do Paraná. E-mail: [adriana.santos18@escola.pr.gov.br](mailto:adriana.santos18@escola.pr.gov.br)

no entanto, num novo formato. Neste, os professores passaram a ministrar as aulas em tempo real via aplicativo Google meet, seguindo o horário de cada instituição escolar paranaense. Além de ministrar as aulas online, os professores deveriam ainda inserir e corrigir as atividades postadas no google classroom. Após mais de um ano de aulas online, em outubro de 2021 as aulas em Jaguariaíva retornariam gradativamente no modelo presencial.

Apesar do retorno presencial, as plataformas utilizadas no período da pandemia não foram extintas, pelo contrário, ainda no ano de 2012 novas plataformas educacionais são inseridas na rede estadual paranaense, como por exemplo, a Plataforma Redação Paraná, a Plataforma Inglês Paraná, a plataforma Matific, entre outras.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo discutir o impacto das plataformas digitais na rede estadual de educação do Paraná e sua influência na qualidade de vida dos professores de Jaguariaíva-PR na pré-aposentadoria. Dessa forma, buscou-se identificar e analisar o impacto dessas novas tecnologias na qualidade de vida dos professores estaduais de Jaguariaíva. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 5 professores que atuam na rede estadual de educação do Paraná, os quais utilizam essas plataformas semanalmente em suas aulas. Após a pesquisa, observou-se que a obrigatoriedade do uso de plataformas educacionais aumentou o estresse dos professores, acelerando o envelhecimento desses, bem como tem contribuído para o aumento no número de pedidos de aposentadoria.

Este artigo está organizado conforme segue. Após essa introdução, a seção 2 apresenta algumas questões que envolvem à docência, bem como alguns dilemas vivenciados pelos professores em diferentes momentos da sua carreira profissional. A seção 3 apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa, discorrendo sobre a forma como ocorreu a coleta de dados e os sujeitos participantes da mesma. Na seção 4 são apresentados os perfis dos professores entrevistados e os principais desafios enfrentados pelos mesmos no uso das plataformas digitais.

Por fim, a seção 5, as considerações finais, apresenta os resultados finais dessa pesquisa, evidenciando que as plataformas digitais são vistas positivamente pelos professores participantes dessa pesquisa, no entanto, a obrigatoriedade e cobranças exacerbadas em relação ao seu uso, bem como as dificuldades encontradas no uso efetivo destas tem adoecido os mesmos, contribuído para o aumento no número de pedidos de aposentadoria.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ser professor hoje não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente. Frente a velocidade com que as informações se deslocam, são superadas e substituídas por outras mais atuais, mediante um mundo em constante transformação, o papel do professor também muda, senão na tarefa essencial de educar, mas sim na forma de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação, que se tornou permanentemente necessária (GADOTTI, 2011, p. 23).

Escolher a profissão de professor não é escolher um ofício qualquer [...], pois esse precisa “lutar contra a exclusão social, ser animador de grupos, organizar o trabalho e a aprendizagem dele e dos alunos; sua profissão tem relação com as estruturas sociais, com a comunidade, etc” (GADOTTI, 2011, p. 30-31).

O professor independente da sua faixa etária ou do ciclo de carreira em que esteja enfrenta diversos desafios em sua profissão. Assim, a análise de alguns manuais didáticos realizada por Silva e Catani (2020) indicam as diferentes representações de professor, alunos e escola construídas ao longo de um século (1870 a 1970). Já Esteve (1995) ao analisar as mudanças na educação ocorridas em países europeus entre as décadas de 1970 a 1990 auxilia na compreensão de alguns desafios da profissão docente também enfrentados no Brasil.

Segundo Esteve (1995, p. 95) “as mudanças sociais enfrentadas pelos professores nesse período transformaram profundamente o seu trabalho, a sua imagem social e o valor que a sociedade atribui à própria educação”. Para ele, as transformações sociais, políticas e econômicas foram tão acentuadas que impactaram também a área educacional, causando um acentuado desgaste na imagem social do ensino e dos professores.

O ponto de partida para essas mudanças ocorreu no processo de passagem de um sistema de ensino de elite para um sistema de ensino de massas, o qual resultou num aumento quantitativo de professores e alunos, mas gerou também o surgimento de novos problemas qualitativos.

Dessa forma, o referido autor aponta 12 elementos que resumem as mudanças na área da educação: 1) o aumento das exigências em relação ao professor; 2) a inibição educativa de outros agentes de socialização; 3) o desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola; 4) a ruptura do consenso social sobre a educação; 5) aumento das contradições no exercício da docência; 6) mudança de expectativa em relação ao sistema

educativo; 7) modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo; 8) menor valorização social do professor; 9) mudança dos conteúdos curriculares; 10) escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho; 11) mudanças nas relações professor-aluno; 12) fragmentação do trabalho do professor.

O primeiro refere-se ao aumento das exigências feitas ao professor, as quais exigem-lhe mais responsabilidades. Nesse momento, não basta apenas saber lecionar a disciplina, é necessário que o professor atue como um facilitador da aprendizagem, pedagogo, eficaz, organizador do trabalho de grupo, bem como cuidador do equilíbrio psicológico e afetivo do aluno, da integração social e da educação sexual.

Apesar da exigência de novas atribuições, a formação do professor primário e secundário continuam fundamentadas em modelos normativos antigos, não os prepara para assumir demandas específicas que exijam conhecimentos mais elementares de disciplinas diferentes das cursadas na sua formação inicial (ESTEVE, 1995).

O segundo elemento refere-se à inibição das responsabilidades educativas de outros agentes de socialização - como por exemplo, a família - atribuindo também à escola, a responsabilidade de transmitir um conjunto de valores básicos que, tradicionalmente eram responsabilidade da família.

O terceiro compreende os meios de comunicação de massas, obrigando o professor a alterar o seu papel de transmissor de conhecimentos, integrando novos meios de comunicação que facilitem a aprendizagem e a orientação do trabalho do aluno.

A ruptura do consenso social sobre a educação é decorrente de uma sociedade pluralista, em que grupos sociais diversos, com potentes meios de comunicação, defendem modelos de educação contrários, priorizando valores diferentes, obrigando assim, escolas e professores a modificarem os materiais didáticos e a diversificar os programas de ensino. Tais modificações, muitas vezes, são necessárias para compensar as carências do meio social de origem dos alunos, configurando-se numa diversificação essencial das funções docentes (ESTEVE, 1995).

O aumento das contradições no exercício da docência são resultado das inúmeras exigências contraditórias derivadas de diferentes modelos educativos. Essas fazem com que o professor fique sujeito a críticas, tanto no plano dos valores quanto no domínio metodológico, independentemente do modelo que escolher (ESTEVE, 1995, p. 103).

A mudança de expectativas em relação ao sistema educativo decorre da nova

configuração do sistema de ensino educativo que passou de um ensino de elite, baseado na seleção e competência, para um ensino de massas, mais flexível e integrador, no entanto, incapaz de garantir, em todas as etapas do sistema, um trabalho adequado ao nível do aluno, reduzindo assim, a motivação do aluno para estudar e a valorização social do sistema educativo. Acerca da modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo, Esteve (1995) explicita que

O julgamento social dos professores tem vindo a generalizar-se. Desde os políticos com responsabilidades em matéria educativa até os pais dos alunos, todos parecem dispostos a considerar o professor como o principal responsável pelas múltiplas deficiências e pela degradação geral de um sistema de ensino fortemente transformado pela mudança social (ESTEVE, 1995, p. 104).

A falta de clareza em relação ao papel da escola após a massificação do ensino, fez com que a sociedade deixasse de apoiar os professores, bem como deixasse de acreditar na educação como promissora de um futuro melhor, transformando os professores em “vilões” responsáveis pelo fracasso escolar.

A menor valorização do professor também é resultado das transformações sociais. Se há poucos anos, o professor do ensino primário e do ensino secundário gozavam de um elevado status social e cultural, o mesmo não ocorre atualmente, uma vez que, para muitos pais, o fato de alguém ser professor está relacionado à incapacidade de “ter um emprego melhor”, uma atividade onde se ganhe mais dinheiro (ESTEVE, 1995, p. 105).

A desvalorização salarial e a desvalorização social da profissão docente cresceram juntas. Se na década de 1970, os professores do ensino primário e do ensino secundário eram respeitados e socialmente considerados, atualmente, segundo Esteve (1995, p. 105) “é visto como um pobre diabo que não foi capaz de arranjar uma ocupação mais bem remunerada”. A internalização dessa mentalidade, fez com que muitos professores abandonassem a docência, e buscassem uma promoção social em outras áreas ou atividades profissionais exteriores à sala de aula (ESTEVE, 1995).

A mudança dos conteúdos curriculares decorrentes do avanço das ciências e a transformação das exigências sociais causa receios, insegurança e desconfiança em muitos professores, pois exige que estes selecionem novos conteúdos ou abandonem alguns tradicionalmente transmitidos pelas instituições escolares.

Em relação à mudança dos conteúdos curriculares, Esteve (1995) afirma que o sistema de formação permanente dos professores deve garantir uma compreensão adequada

dos objetivos e das reformas curriculares com o intuito de dirimir a desinformação e a insegurança dos professores frente as mudanças delineadas.

O décimo elemento apresentado e discutido por Esteve (1995) refere-se a escassez de recursos materiais e as deficientes condições de trabalho observadas a partir da massificação do ensino e do aumento das responsabilidades dos professores, as quais não foram acompanhadas por uma efetiva melhoria dos recursos materiais e das condições de trabalho vivenciadas na docência.

A falta de material didático necessário e de recursos para adquirí-lo é um dos dilemas enfrentados pelos professores no cotidiano escolar. Sobre essa deficiência, Esteve (1995) afirma que

Daqui resultam algumas atitudes céticas dos professores perante as novas reformas. Muitos estão acostumados a não ter mais do que giz à sua disposição e a utilizar o tempo livre para desempenhar diversas atividades suplementares. Estão conscientes dos novos esforços que lhes vão exigir as reformas projetadas e perguntam-se se conseguirão as verbas necessárias para melhorar a qualidade do ensino. Muitos professores duvidam da capacidade dos Ministérios da Educação para garantir as verbas necessárias à melhoria da qualidade, dos recursos e das condições de trabalho no ensino (ESTEVE, 1995, p.107).

A inexistência de recursos necessários para o desenvolvimento da renovação metodológica exigida pela sociedade e autoridades educativas causam desgaste psicológico nos professores, pois o desejo de mudança não é acompanhado por condições exequíveis.

As mudanças nas relações professor-aluno constituem-se como um grande desafio enfrentado pelos professores. Ao longo das últimas décadas, essa relação tem sido marcada por diversas agressões verbais, físicas e psicológicas aos professores. As relações conflituosas aumentaram nas escolas, e muitos professores não souberam como resolvê-las de forma mais justa e participativa.

O último dilema apontado por Esteve (1995) expõe a fragmentação do trabalho do professor causada pela crescente demanda de funções, pois além de lecionar, muitos professores precisam desempenhar tarefas administrativas, destinar um tempo para planejar, avaliar, reciclar-se, orientar os alunos, atender os pais, participar de reuniões e seminários, entre outras. O aumento de responsabilidades dos professores tem gerado uma sobrecarga de trabalho, o qual além de ser realizado de forma fragmentada causa lhes também um enorme esgotamento.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa que tem como objetivo discutir o impacto das plataformas digitais na rede estadual de educação do Paraná e sua influência na qualidade de vida dos professores de Jaguariaíva-PR na pré-aposentadoria.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semi- estruturada, as quais foram gravadas com o auxílio de um gravador de voz digital para posterior transcrição das informações coletadas, conforme um roteiro de questões norteadoras dividido em duas partes. Na primeira parte, as questões tinham por finalidade identificar o perfil dos entrevistados e suas condições familiares. Na segunda parte, coletar dados sobre os pontos positivos e negativos apontados pelos mesmos acerca do uso das plataformas digitais no cotidiano escolar.

Foram entrevistados, em amostragem por conveniência, 05 professores que atuam em colégios estaduais em Jaguariaíva-PR. Os mesmos foram abordados informalmente nas dependências do colégio em que atuam, em outubro de dois mil e vinte e três. Depois de explicados os objetivos da pesquisa assentiram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa serão chamados de Professor (P) e foram numerados de 1 a 5, com o intuito de preservarmos o anonimato dos mesmos. Cabe ressaltar ainda que nesta pesquisa, recorreremos aos recursos gráficos “Itálico” e as “aspas” para a identificação das falas dos entrevistados, conforme as normas da ABNT.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A discussão dos dados levantados no campo de pesquisa realizado por meio das entrevistas com os cinco professores da rede estadual do Paraná, atuantes nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio de colégios situados no município de Jaguariaíva-PR, serão confrontados com o enquadramento teórico apresentado nesse estudo. A partir dessa análise, buscaremos identificar o perfil desses e as principais dificuldades encontradas pelos mesmos no uso das plataformas digitais.

Sendo assim, conforme explicitado anteriormente, a primeira parte do roteiro da pesquisa, refere-se ao perfil dos professores e suas condições familiares. Dessa forma, foram

entrevistados dois professores do sexo masculino, ambos casados e três mulheres: duas casadas e uma divorciada. A faixa etária destes varia entre 48 a 56 anos.

Em relação a formação acadêmica, duas professoras são formadas em Letras, uma em Matemática, um professor em Letras e um em Sistemas de Informação. Desses, os cinco possuem mais de vinte e cinco anos de docência. Dessa forma, quatro deles estão na pré-aposentadoria, faltando menos de cinco anos para requererem a mesma, bem como uma professora já pediu a aposentadoria de uma padrão e pretende continuar com o outro por mais seis anos.

Acerca da inclusão das plataformas digitais na rede estadual paranaense, os cinco participantes disseram que elas são boas ferramentas de apoio ao ensino e a aprendizagem, no entanto, foram unânimes ao dizer que não concordam com a forma como elas foram impostas aos professores desde o seu ano de implementação(2021), pois além da obrigatoriedade do seu uso semanal, eles recebem cobranças acerca do número de atividades inseridas e corrigidas nessas. Acerca dessas cobranças P1 e P5 relatam que

*“Fico pensativa, pois muitas vezes me sinto presa! Não tenho tanta liberdade para trabalhar, pois tenho números e metas a cumprir, sem muitas vezes haver realmente aprendido”.*(P1)

*“Tenho que corrigir em média cem(100) redações por semana para que o índice das minhas turmas na minha escola fiquem **verde no BI**”.* (P5) (**grifo nosso:** Power Bi é uma ferramenta da Microsoft Corporation, a qual monitora e produz relatórios acerca dos dados de todas as escolas estaduais paranaenses.

Observa-se nos relatos acima um dos principais dilemas vividos pelos professores que segundo Esteve(1995) é a sobrecarga de trabalho, o qual além de ser realizado de forma fragmentada, causa também aos professores um enorme esgotamento.

Outro dilema apontado por Esteve refere-se a inexistência de recursos necessários nas escolas para o desenvolvimento da renovação metodológica exigida pelas autoridades educativas, as quais causam desgaste psicológico nos professores. Isso também pode ser observado nos relatos dos participantes P3 e P4:

*“o número de computadores nem sempre é suficiente, precisamos revezar os alunos e isso não é uma tarefa fácil em turmas com mais de 40 alunos e apenas duas aulas semanais”.*(P3)

*“começamos a usar as plataformas digitais sem nenhuma preparação, nenhum curso. E os cursos que temos agora ainda são insuficientes, geralmente acontecem por meio do google meet com vários professores participando ao mesmo tempo”.*(P4)

Quando indagados acerca do desgaste psicológico, os cinco professores disseram que se sentem muito cansados, esgotados por conta das excessivas cobranças relacionadas ao uso obrigatório e semanal das plataformas digitais. Ainda sobre esse desgaste, P1 relata que

*“em 2021 quando foi implantada a plataforma Redação Paraná achei que não ia superar, tive uma crise tão grande de ansiedade que fiquei internada por dois dias. Quando sai do hospital eu não conseguia andar direito”*

A professora P1 relatou ainda que assim que pode solicitar a sua aposentadoria de um padrão de 20 horas, não pensou duas vezes, pois *“a cobrança exagerada do Núcleo Regional de Educação relacionada ao uso da plataforma só aumentou a minha ansiedade e estresse”*.

Em relação ao terceiro dilema apontado por Esteve(1995) - a obrigação do professor em alterar o seu papel de transmissor de conhecimentos, integrando novos meios de comunicação que facilitem a aprendizagem e a orientação do trabalho do aluno- os cinco participantes relataram vivenciá-lo no seu cotidiano. Para eles, as plataformas digitais seriam uma excelente ferramenta de apoio ao ensino e a aprendizagem desde que não houvesse a obrigatoriedade do seu uso semanal, bem como o controle de atividades postadas e corrigidas pelos professores, pois para estes participantes os aspectos quantitativos (o número de atividades postadas aos alunos) se sobressaem aos aspectos qualitativos, a qualidade dos textos produzidos pelos alunos no caso da plataforma Redação Paraná.

## **5. Considerações Finais**

Apesar das plataformas digitais serem vistas como uma excelente ferramenta de apoio ao ensino e a aprendizagem pelos professores participantes dessa pesquisa, os cinco foram unânimes ao afirmarem que a forma como o uso das mesmas tem sido cobradas nas escolas(obrigatórias e uso semanal) tem lhes causado muita ansiedade e estresse.

Os professores afirmaram ainda que a docência sempre foi e é permeada por diversos dilemas, no entanto, as dificuldades encontradas pelos mesmos relacionadas ao uso obrigatório dessas plataformas tem contribuído significativamente para o adoecimento dos mesmos e de muitos colegas.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos participantes pode-se citar: o número insuficiente de computadores, turmas numerosas, o fato de nem todos os alunos possuírem o seu próprio aparelho (celular ou computador) o qual facilite o acesso dessas plataformas em casa; a falta de qualidade da internet ofertada nas escolas, bem como a cobrança excessiva relacionada ao número de atividades postadas e corrigidas semanalmente.

Portanto, observa-se que a forma como as plataformas digitais foram implementadas e vem sendo utilizadas na rede estadual de educação do Paraná tem impactado negativamente na qualidade de vida dos professores. Espera-se que o resultado dessa pesquisa, possa incentivar a realização de novas pesquisas sobre essa temática em outras regiões do Brasil, com o intuito de trazer ao conhecimento de toda a sociedade as diferentes formas de trabalho com plataformas digitais nas escolas brasileiras.

## **REFERÊNCIAS**

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**. Lisboa: Escher, 1995.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.